

Brasil tem 610 novas mortes por coronavírus; total é de 9.146 óbitos



Dados do Ministério da Saúde desta quinta-feira (7) apontam que o Brasil registrou 610 novas mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas. É o terceiro dia seguido com mais de 600 óbitos novos por dia –foram 615 no dia anterior, o maior número até agora, e 600 na terça (5).

Ao todo, o país tem 9.146 mortes por coronavírus confirmadas. O Brasil também registrou 9.888 novos casos confirmados de Covid-19 e tem, ao todo, 135.106.

Na quarta (6), o Brasil superou a Bélgica e se tornou o

sexto país com mais óbitos no mundo, segundo a Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, que monitora dados da pandemia. Os cinco primeiros países com mais óbitos são EUA, Reino Unido, Itália, Espanha e França.

Segundo especialistas, os números reais devem ser maiores, já que há baixa oferta de testes no país e subnotificação. Atualmente, o Brasil tem 1.643 mortes em investigação.

Natalia Cancian e Paulo Saldaña/Folhapress

AGU pede que ministro reveja decisão sobre gravação citada por Moro

Na petição, o advogado-geral da União, José Levi do Amaral, argumenta que assuntos “sensíveis e reservados” do Estado foram tratados na reunião.

Página 05 - Justiça



OMS alerta sobre fim precipitado de isolamento

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, alertou, nessa quarta-feira (6), sobre os riscos de ser necessário retornar ao confinamento, caso os países que estejam deixando as restrições para combater a pandemia de coronavírus.

Página 02 - Mundo

Jardim do Cinema Marvel sem Robert Downey Jr?



Com a recente Pandemia, o mais novo filme do universo Marvel, a mais rentável franquia cinematográfica de todos os tempos, teve seu lançamento adiado.

Página 08 - Variedades



Dólar vai a R\$ 5,8359, novo recorde

Segundo cotação da CMA, o dólar comercial fechou o pregão desta quinta-feira (7) em alta de 2,3%, a R\$ 5,8359, novo recorde nominal (sem contar a inflação).

Página 07 - Publicidade Legal

Economia: Maia rebate discurso de Guedes e diz que congelar salário não significa economia real. Página 03

Política: MP destina R\$ 418,8 milhões para ações de combate à pandemia de coronavírus. Página 04

Geral: Isolamento social em São Paulo é de 47%, aponta Sistema de Monitoramento Inteligente. Página 06

No Mundo

OMS alerta sobre fim precipitado de isolamento

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, alertou, nessa quarta-feira (6), sobre os riscos de ser necessário retornar ao confinamento, caso os países que estejam deixando as restrições para combater a pandemia de coronavírus não administrem as transições “com muito cuidado e em uma abordagem em fases”.

Ele listou uma série de medidas necessárias antes que os países afrouxem medidas destinadas a controlar a propagação da covid-19, doença respiratória do provocada pelo coronavírus, como controles de vigilância e prepa-

ração do sistema de saúde.

“O risco de retornar ao bloqueio permanece muito real se os países não administrarem a transição com muito cuidado e com uma abordagem em fases”, afirmou ele em um briefing online em Genebra.

Tedros, que chegou a ser criticado pela forma de lidar com o surto, disse que fará uma análise da resposta dada pela agência, mas que vai aguardar até que a pandemia recue.

“Enquanto o fogo está aceso, acho que nosso foco não deve ser dividido”, afirmou.

O diretor defendeu o protocolo da OMS de alerta sobre o potencial de trans-

missão de pessoa para pessoa do novo coronavírus, lembrando que informou o mundo disso no início de janeiro.

A organização, com sede em Genebra, tem sido acusada pelo seu principal doador, os Estados Unidos (EUA), de ser “centrada na China”. Os EUA têm cortado o financiamento ao órgão.

O secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, vem afirmando que tem “evidências” de que o novo coronavírus surgiu em um laboratório em Wuhan, na China, enquanto os cientistas têm informado à OMS que a origem é animal.

Emma Farge e John Reville/Reuters/ABR



Preços mundiais de alimentos caem acentuadamente em abril



Os preços mundiais de alimentos caíram pelo terceiro mês consecutivo em abril, atingidos pelo impacto econômico e logístico da pandemia da covid-19, informou a agência de alimentos da Organização das Nações Unidas nesta quinta-feira (7).

O índice de preço dos alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que mede as variações mensais de uma cesta de cereais, oleaginosas, laticínios, carne e açúcar, teve média de 165,5 pontos no mês passado, representando uma queda de 3,4%.

O índice de preços do açúcar atingiu a menor baixa em 13 anos, caindo 14,6% em relação a março, com a crise do novo coronavírus atingindo a demanda e oscilando o preço do petróleo, o que também reduziu a necessidade de cana de açúcar para produ-

zir etanol, informou a FAO.

O índice de preços de óleo vegetal caiu 5,2%, atingido pela queda nos valores de óleo de palma, soja e colza, enquanto o índice de laticínios caiu 3,6%, com os preços da manteiga e do leite em pó registrando quedas de dois dígitos.

O índice da carne caiu 2,7%, com uma recuperação parcial da demanda de importação da China, que não conseguiu equilibrar uma queda nas importações em outros lugares. A FAO também informou que os principais países produtores sofreram gargalos logísticos, enquanto as quarentenas impostas em muitos países causaram uma queda acentuada nas vendas.

“A pandemia está afetando os lados da demanda e da oferta de carne, já que o fechamento de restaurantes e a redução da renda das famílias

levam a um menor consumo; e a escassez de mão de obra no lado do processamento está afetando os sistemas de produção na hora certa”, disse o economista sênior da FAO Upali Galketi Aratchilage.

Por outro lado, o índice de preços dos cereais caiu um pouco, pois os preços internacionais do trigo e do arroz aumentaram significativamente, enquanto os do milho diminuíram acentuadamente.

Os preços do arroz subiram 7,2% em relação a março, devido em grande parte às restrições temporárias à exportação do Vietnã, que foram posteriormente revogadas, afirmou a FAO. Os preços do trigo subiram 2,5% em meio a relatos de um rápido preenchimento da cota de exportação da Rússia.

Crispian Balmer/Reuters/ABR

Vídeo com ironias aos EUA reflete China mais assertiva em sua política externa

O governo da China decidiu escalar sua política externa em relação aos EUA e a outros países, na tentativa de fazer com que a pandemia acelere a mudança para o Oriente do eixo diplomático entre as duas potências.

Especialistas dizem que o processo já vinha ocorrendo devido à crescente importância econômica chinesa, mas que o regime tem se utilizado do coronavírus para passar uma imagem de provedor global durante a crise.

Isso acontece em um momento em que diplomatas e a agência de notícias ligada ao governo chinês sobem o tom de suas mensagens ao responder a críticas sobre a maneira com a qual o país

conduziu a pandemia de coronavírus.

O novo capítulo da disputa entre EUA e China começou no final de abril, quando a agência de notícias Xinhua, vinculada ao Partido Comunista, divulgou um vídeo em que zomba da forma como o governo americano lida com a crise, reforçando o mais recente campo de batalha entre os dois países.

Chamada de “Era uma vez um vírus”, a animação em inglês mostra, em um minuto e meio, bonecos do tipo Lego representando chineses e americanos durante os principais acontecimentos da emergência sanitária.

Marina Dias e João Perassolo/Folhapress



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Maia rebate discurso de Guedes e diz que congelar salário não significa economia real



A estimativa de economia prevista pela equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) com o congelamento de salários de servidores no pacote de socorro a estados e municípios não é um dado real, na avaliação do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Nesta quinta-feira (7), em videoconferência com Ana Paula Vescovi, economista-chefe do banco Santander Brasil, Maia falou sobre o projeto aprovado no Senado, que prevê R\$ 60 bilhões aos entes federados para ações contra o novo coronavírus e para repor perdas com arrecadação de ICMS (imposto estadual) e ISS (municipal).

Na votação desta quarta (6), senadores cancelaram alterações feitas pela Câmara

que afrouxaram a contrapartida de congelamento de salários de servidores estabelecida por Guedes para que estados e municípios recebessem o dinheiro.

A proposta inicial do governo federal previa impacto de R\$ 130 bilhões com a medida. Após as votações na Câmara e no Senado, a economia esperada com o congelamento caiu a R\$ 43 bilhões para União, estados e municípios no período.

Para Maia, o fim de reajustes salariais não pode ser encarado como uma economia do governo. “Congelar não é economizar. Se a arrecadação está caindo, congelar não é economizar. Só ia economizar se a despesa estivesse mantida no mes-

mo patamar, o que não será um dado real”, afirmou. “Então, não haverá economia com congelamento.”

O deputado também rejeitou haver muita mudança no projeto aprovado no Senado em relação ao que havia sido votado na Câmara semanas atrás. Segundo ele, o valor é parecido — são R\$ 60 bilhões em quatro meses, contra R\$ 80 bilhões em seis no pacote dos deputados.

“A forma de distribuição é divergente. Mas isso não nos divide. É óbvio que, na hora em que o Senado arquiva o nosso projeto e coloca outro para ter o poder da palavra final, se nós quiséssemos isso poderia dar um atrito enorme”, criticou.

Danielle Brant/Folhapress

Investimentos têm queda de 8,9% em março, diz Ipea

O impacto econômico da pandemia do coronavírus causou uma queda de 8,9% nos investimentos em março, aponta pesquisa divulgada ontem (7) pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).

A retração da Formação Bruta de Capital Fixo, como são chamados os investimentos, se deu na comparação com fevereiro e puxou para baixo os dados do primeiro trimestre de 2020, que ainda terminou com uma alta de 1,7% em relação ao fim de 2019.

O indicador analisado pelo Ipea mede os investimentos em aumento da capacidade produtiva da economia e na reposição da depreciação do estoque de capital fixo.

Na comparação com março de 2019, também houve queda: 0,9%. Já o primeiro trimestre de 2020 cresceu 4% frente ao mesmo período de 2019.

Os investimentos em máquinas e equipamentos tiveram um recuo de 15,1% em março, na comparação com fevereiro.

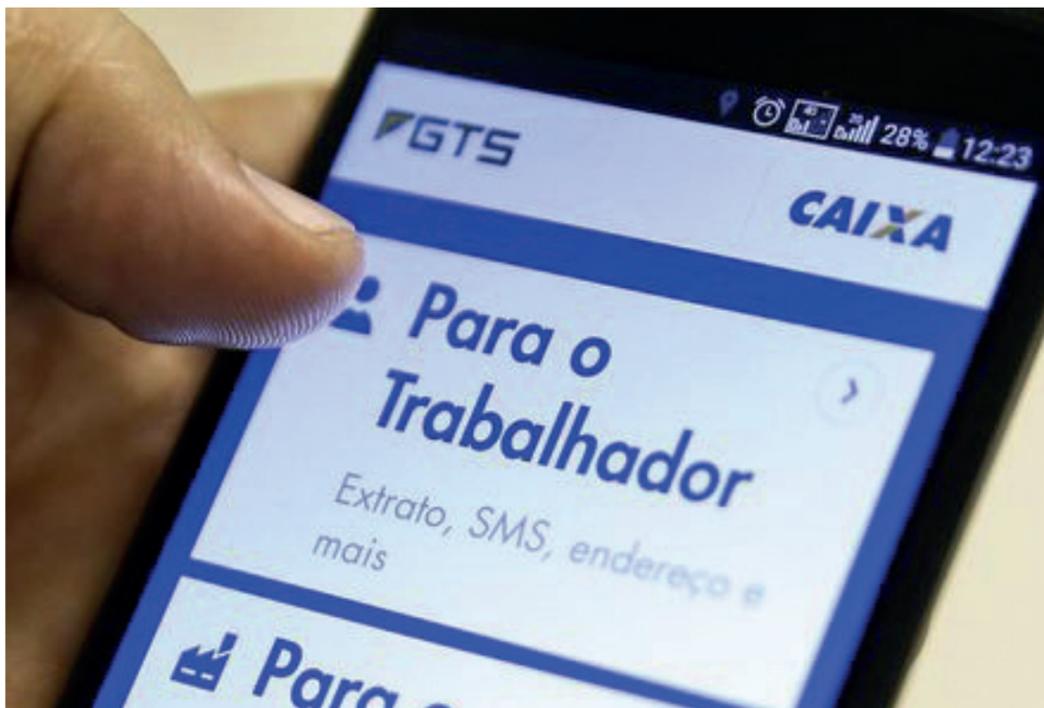
Essa retração foi maior nas importações, que diminuíram 35,9%. A produção nacional desses equipamentos caiu com menor intensidade: 9,5%.

Outro componente do indicador, a construção civil também teve um resultado negativo em março, com uma diminuição de investimentos de 6,7%.

Vinicius Lisboa/ABR



Parcelamento do FGTS pode ser suspenso por até seis meses



O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ajustou as normas de parcelamentos de débitos de empresas, devido aos efeitos econômicos da pandemia da covid-19. A resolução nº 961 foi publicada ontem (7) no Diário Oficial da União.

Segundo o documento, as parcelas com vencimento entre os meses de março e agosto de 2020 eventualmente inadimplidas [descumpridas] não implicarão na rescisão automática do contrato de parcelamento. Ou seja, as empresas terão até seis meses a mais para recolher o FGTS em atraso.

Segundo a resolução, no caso de não quitação das

parcelas, fica autorizada a reprogramação de vencimentos para acomodar sequencialmente as parcelas que permaneceram em aberto a partir de setembro de 2020, independente de formalização de aditamento contratual. Mas haverá incidência de atualização, multa e demais encargos.

Nos novos contratos de parcelamento que vierem a ser firmados até 31 de dezembro de 2020 poderá ser concedida carência de 90 dias para o início do vencimento das parcelas do acordo. Essa carência que não se aplicará aos débitos de FGTS rescisórios.

Kelly Oliveira/ABR

MP destina R\$ 418,8 milhões para ações de combate à pandemia de coronavírus

O Poder Executivo publicou na quinta-feira (7) a Medida Provisória 962/20, que destina crédito extraordinário de R\$ 418,8 milhões para os ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e das Relações Exteriores. A fonte dos recursos é o superávit financeiro no Tesouro Nacional oriundo de concessões e permissões.

O dinheiro será destinado a ações em decorrência da pandemia do novo coronavírus. A maior parte do dinheiro seguirá para o Itamaraty. Despesas com tecnologias aplicadas, inovação e desenvolvimento sustentável receberão R\$ 226,5 milhões;

atividades de política externa ficarão com R\$ 66 milhões.

No caso do Ministério da Ciência e Tecnologia, despesas com tecnologias aplicadas, inovação e desenvolvimento sustentável receberão R\$ 120 milhões. Outros R\$ 6,3 milhões vão para o Programa Conecta Brasil, para proporcionar o acesso por meio de satélites às áreas atualmente desprovidas do serviço de internet de banda larga.

Conforme o Ato Conjunto 1/20, das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, as medidas provisórias que tratam de crédito extraordinário deverão seguir um rito sumário

durante a pandemia. Assim, inicialmente a MP 962 deverá ser examinada diretamente no Plenário da Câmara, sem passar antes por uma comissão mista.

Como esse mesmo ato conjunto também faculta a cada Casa dispor sobre procedimentos adicionais, o Senado, por determinação do presidente Davi Alcolumbre, não votará nenhuma das MPs de crédito extraordinário destinadas ao combate à Covid-19. Segundo Alcolumbre, a execução dessas despesas independe da aprovação de parlamentares.

Agência Câmara de Notícias



Bolsonaro, Guedes e empresários vão ao STF para pressionar pelo fim do isolamento contra coronavírus



Em um gesto de pressão para forçar a retomada da atividade econômica, o presidente Jair Bolsonaro levou um grupo de empresários ao STF (Supremo Tribunal Federal) para relatar ao chefe da Corte, ministro Dias Toffoli, os impactos que o isolamento social tem gerado na iniciativa privada.

Toffoli, por sua vez, cobrou coordenação do governo federal com os outros poderes e os entes da federação e disse que é necessário fazer um planejamento para a volta do funcionamento das indústrias.

Na reunião desta quinta-feira (7), que não estava

na agenda, o chefe do Executivo voltou a afirmar que os efeitos da restrição de circulação não podem ser maiores do que os problemas causados pela doença em si. Já o ministro da Economia, Paulo Guedes, ressaltou que o Brasil pode enfrentar a mesma situação de países vizinhos se não mudar de estratégia no enfrentamento à doença.

Guedes disse que tem mantido conversas com diversos setores da indústria e que, nesta quinta-feira, os empresários fizeram um apelo. “Eles vinham dizendo

que estavam conseguindo preservar os sinais vitais, e

agora o sinal que passaram é de que está difícil, a economia está começando a colapsar. E aí não queremos correr o risco de virar uma Venezuela, não queremos correr o risco de virar sequer uma Argentina, que entrou em desorganização, inflação subindo, todo esse pesadelo de volta”, disse.

Bolsonaro afirmou que o grupo de empresários representa mais de 40% do PIB e 30 milhões de empregos. Segundo o presidente, todos podem ser “esmagados” pela crise econômica caso não haja retomada da atividade industrial.

Matheus Teixeira e Ricardo Della Coletta/

Folhapress

Nova lei prorroga contratos de servidores temporários do Ministério da Agricultura

Foi promulgada nesta quinta-feira (7) a Medida Provisória 913/19, que prorroga contratos temporários no Ministério da Agricultura. O texto foi transformado na Lei 13.997/20, publicada no Diário Oficial da União.

O texto que entrou em vigor foi promulgado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), que acumula o cargo de presidente da Mesa do Congresso Nacional.

A promulgação ocorre quando a medida provisória é aprovada pelas duas Casas do Congresso Nacional sem alterações em relação ao texto original. Quando há mudanças, a transformação em lei depende de sanção presidencial.

A nova lei autoriza o Ministério da Agricultura a prorrogar, por até um ano, o contrato temporário de nove servidores da área de tecnologia da informação e comunicação empregados pela pasta.

De acordo com o governo, os servidores temporários são responsáveis pela gestão de 17 contratos e pela manutenção de 48 sistemas de informações no ministério. O desligamento deles, sem a substituição, comprometeria a execução de programas estratégicos, como o Plano Safra.

A MP foi aprovada na Câmara dos Deputados no final de abril, com parecer favorável do deputado Alceu Moreira.

Agência Câmara de Notícias



AGU faz novo pedido para ministro rever pedido de gravação de reunião



A Advocacia-Geral da União (AGU) fez, ontem (7), novo pedido ao ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), para que reveja sua decisão determinando que a gravação de uma reunião realizada no dia 22 de abril entre o presidente Jair Bolsonaro, o vice-presidente Hamilton Mourão, ministros e presidentes de bancos públicos seja enviada à Corte em 72 horas.

Na nova petição, o advogado-geral da União, José Levi do Amaral, solicita que o ministro também analise a possibilidade de entregar somente uma parte da gravação da reunião.

“A União vem, respeitosamente, nos autos do inquérito em epígrafe, diante do teor da decisão proferida

por Vossa Excelência, em complementação à petição anteriormente aviada, rogar seja também avaliada a possibilidade de reconsiderar a ordem de entrega de cópia de eventuais registros audiovisuais de reunião presidencial ocorrida no dia 22 de abril de 2020, para que se restrinja apenas e tão-somente a eventuais elementos que sejam objeto do presente inquérito”, diz a petição.

Quarta (6), na primeira petição enviada ao STF, a AGU pediu que a entrega fosse revogada “pois nela foram tratados assuntos potencialmente sensíveis e reservados de Estado, inclusive de Relações Exteriores, entre outros”.

No despacho proferido na terça-feira (5), Celso de

Mello solicitou a cópia da gravação à Secretaria-Geral e à Secretaria de Comunicação da Presidência da República, ao atender o pedido de diligência feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito que apura as declarações do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro sobre suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal (PF). A reunião foi citada por Moro em depoimento à PF na semana passada.

Desde a exoneração de Sergio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o presidente nega que tenha pedido para o então ministro interferir em investigações da PF.

André Richter/ABR

MP cumpre mandados por fraudes em compras de respiradores no Rio

O Ministério Público Estadual fez ontem (7) uma operação para prender cinco acusados de fraudes no processo de aquisição de ventiladores/respiradores pulmonares pela Secretaria Estadual de Saúde. O equipamento é essencial para tratar casos mais graves da covid-19 nos hospitais fluminenses.

Além dos mandados de prisão, estão sendo cumpridos

dos 13 de busca e apreensão. A investigação identificou a existência de uma organização criminosa estruturada para obter vantagens nas compras emergenciais de equipamentos, que são feitas com dispensa de licitação.

O MP informou que o processo está correndo sob sigilo de Justiça e, por isso, não pode dar detalhes da operação.

Vitor Abdala/ABR



AGU pede que ministro reveja decisão sobre gravação citada por Moro

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu no início da noite que o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), reveja sua decisão que determinou que a gravação de uma reunião, realizada no dia 22 de abril, entre o presidente Jair Bolsonaro, o vice-presidente, Hamilton Mourão, ministros e presidentes de bancos públicos seja enviada à Corte em 72 horas.

Na petição, o advogado-geral da União, José Levi do Amaral, argumenta que assuntos “sensíveis e reservados” do Estado foram tratados na reunião.

“A União vem, respeitosamente, nos autos do inquérito em epígrafe, diante do teor da decisão proferida por Vossa Excelência, rogar seja avaliada a possibilidade de reconsiderar a entrega de cópia de eventuais registros audiovisuais de reunião presidencial ocorrida no dia 22 de abril de 2020, pois nela foram tratados assuntos potencialmente sensíveis e reservados de Estado, inclusive de Relações Exteriores, entre outros”, disse o AGU.

No despacho proferido terça (5), o ministro pediu a cópia da gravação à Secretaria-Geral e à Secretaria de Co-

municação da Presidência da República ao atender o pedido de diligência feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito que apura as declarações do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro sobre suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal (PF). A reunião foi citada por Moro em depoimento à PF na semana passada.

Desde a exoneração de Moro, o presidente nega que tenha pedido para o então ministro interferir em investigações da PF.

André Richter/ABR



Isolamento social em São Paulo é de 47%, aponta Sistema de Monitoramento Inteligente

O Sistema de Monitoramento Inteligente (SIMI-SP) do Governo de São Paulo mostra que o percentual de isolamento social no Estado foi de 47% nesta quarta-feira (6). Os dados do Estado e dos municípios avaliados podem ser consultados no site www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento.

A central de inteligência analisa os dados de telefonia móvel para indicar tendências de deslocamento e apontar a eficácia das medidas de isolamento so-

cial. Com isso, é possível apontar em quais regiões a adesão à quarentena é maior e em quais as campanhas de conscientização precisam ser intensificadas, inclusive com apoio das prefeituras.

No momento, há acesso a dados referentes a 104 cidades maiores de 70 mil habitantes. O sistema é atualizado diariamente para incluir informações de municípios e no site também estão disponibilizados gráficos com as informações.

O SIMI-SP é viabilizado por meio de acordo com as operadoras de telefonia Vivo, Claro, Oi e TIM para que o Governo de São Paulo possa consultar informações agregadas sobre deslocamento no Estado. As informações são aglutinadas e anonimizadas sem desrespeitar a privacidade de cada usuário. Os dados de georreferenciamento servem para aprimorar as medidas de isolamento social para enfrentamento ao coronavírus.

Gov. SP



Empresa consegue liminar para prorrogar temporariamente concessão portuária em Santos



A Justiça concedeu na quinta-feira (7) uma liminar (decisão provisória) que prorroga temporariamente o contrato de concessão da operadora portuária Marimex no Porto de Santos, que venceria nesta sexta-feira (8).

A empresa e o Ministério da Infraestrutura brigam pelo destino da área de pouco mais de 100 mil metros quadrados hoje ocupada pela Marimex, que presta serviços de terminal alfandegário para contêineres no porto de Santos.

A empresa pede que seu contrato de arrendamento seja prorrogado e que não há fundamentação técnica para negar sua solicitação, feita originalmente em 2016. Já o Ministério negou o pedido

oficialmente no último dia 28 de abril, e prevê instalar no local uma área para manobra de trens operados pela Rumo.

Nos processos, a Marimex afirma que seu pedido tinha pareceres favoráveis da autoridade portuária e de órgãos reguladores como a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) até que a gestão então à frente do porto mudou de opinião em maio de 2019.

A SPA (autoridade portuária), à época comandada por Casemiro Tércio Carvalho, argumentava que o plano de investimentos para a prorrogação teria de estar de acordo com o planejamento portuário, que seria modificado pelo PDZ (Plano de Desen-

volvimento e Zoneamento) do porto em elaboração pelo órgão.

O PDZ novo enfrenta oposição de sindicatos como o Sincicam (dos caminhoneiros) e o Settaport (dos empregados em transportes aquaviários e operadores portuários).

Em sua decisão, o juiz federal Roberto Carlos de Oliveira afirma que a mudança de opinião foi súbita. "Até bem pouco antes do encerramento do prazo contratual, todos os documentos produzidos no âmbito da administração apontam no sentido do interesse da administração na renovação a concessão em questão."

Ivan Martinez-Vargas

Municípios criticam transferência de pacientes de São Paulo para o interior

A possibilidade de transferência de pacientes da Grande São Paulo para outras cidades, prevista pelo governo paulista devido à pandemia do novo coronavírus, não é bem vista por prefeituras do interior e litoral. Elas afirmam que não têm condições de receber pacientes ou não os aceitam enquanto a rede hospitalar da capital não estiver totalmente ocupada.

Jundiaí, Santos e Campinas são algumas dessas cidades. Outros locais, como Sorocaba e Ribeirão Preto, admitem receber pacientes, mas ou condicionados à taxa de ocupação no momento ou que não sejam pessoas diagnosticadas com Covid-19.

As prefeituras acreditam que, inicialmente, a busca de leitos se dará nos municípios da própria região metropolitana da capital e, quando essa demanda superar a capacidade, o raio será expandido para outras regionais, num

efeito espiral. E que, primeiro, será dada prioridade a hospitais vinculados ao estado.

Próxima da capital, Jundiaí afirma que é contra ceder leitos para pacientes enquanto houver vagas, ainda que na rede privada, na capital. "Dimensionamos a crise para suportar pacientes da nossa região. Qualquer adicional entendo que deva ser administrado e assumido pelos equipamentos do estado", afirmou o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB).

Ele afirmou que as prefeituras entendem a realidade do SUS (Sistema Único de Saúde) como tripartite, mas que, neste momento, as regiões que fizeram seu dever de casa devem manter para seus pacientes essa reserva de vagas. Disse, porém, admitir pacientes de fora da região caso a ociosidade de vagas justifique tal medida.

Marcelo Toledo/Folhapress



Publicidade Legal

Sonata S.A. Agro Pastoral Importadora e Comercial
 CNPJ/MF nº 60.836.129/0001-66 – NIRE 35.300.010.710
Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária
 Convocamos os Srs. Acionistas, a se reunirem em AGO no próximo dia 18/05/2020, às 8 horas, na Estrada Sítio do Morro, 151, Santana de Parnaíba-SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** eleição dos Diretores para o próximo biênio; **b)** outros assuntos de interesse social. Santana de Parnaíba-SP, 07/05/2020.
A Diretoria (08, 09 e 12/05/2020)

DÓLAR
 compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,8359 / R\$ 5,8365 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,8453 / R\$ 5,8459 *
 Turismo - R\$ 5,61 / R\$ 6,08
 (*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado no dia: 2,510%

OURO BM&F
 R\$ 321,90

BOLSAS
 Bovespa (Ibovespa)
 Variação: -1,20%
 Pontos: 78.118
 Volume financeiro: R\$ 31,070 bilhões
 Maiores altas: Klabin S/A UNT (10,12%), Suzano S.A. ON (8,07%), Gerdau PN (7,69%)
 Maiores baixas: Localiza ON (-7,66%), Iguatemi ON (-7,46%), CVC Brasil ON (-6,43%)

S&P 500 (Nova York): 1,15%
 Dow Jones (Nova York): 0,89%
 Nasdaq (Nova York): 1,41%
 CAC 40 (Paris): 1,54%
 Dax 30 (Frankfurt): 1,44%
 Financial 100 (Londres): 1,40%
 Nikkei 225 (Tóquio): 0,28%
 Hang Seng (Hong Kong): -0,65%
 Shanghai Composite (Xangai): -0,23%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,29%
 Merval (Buenos Aires): 4,95%
 IPC (México): -0,53%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE
 Fevereiro 2019: 0,43%
 Março 2019: 0,75%
 Abril 2019: 0,57%
 Maio 2019: 0,13%
 Junho 2019: 0,01%
 Julho 2019: 0,19%
 Agosto 2019: 0,11%
 Setembro 2019: -0,04%
 Outubro 2019: 0,10%

Master Investimentos e Participações S/A
 CNPJ/MF nº 34.639.475/0001-44

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em milhares de Reais)

Balanco Patrimonial findo		Demonstração do Resultado	
Ativos	2019	Passivos	2019
Caixa e equivalentes de caixa	22	Contas a pagar	218
Total do ativo circulante	22	Total do passivo circulante	218
Investimentos	11.731	Patrimônio líquido	11.535
Total do ativo não circulante	11.731	Capital social	22 (1)
		Lucros Acumulados	11.513
Total do ativo	11.753	Total do passivo e patrimônio líquido	11.753

Demonstração do Resultado	
	2019
Lucro bruto	
Despesas das atividades de operações descontinuadas	(116)
Receitas das atividades de operações descontinuadas	11.935 (2)
Resultado antes das (despesas) receitas	11.819
Resultado antes dos impostos	11.819
Lucro líquido do exercício	11.819

Notas Explicativas
 (1) O capital social é representado por 220.000 ações ordinárias nominativas, com direito a voto e sem valor nominal. (2) As receitas de atividades de operações descontinuadas, referem-se ao agio apurado na aquisições de participações societárias e de resultados de equivalencias patrimoniais apurados na empresa investidas.

Diretoria
 Josue Evangelista - Diretor Presidente
 Josias Evangelista - Diretor Vice-Presidente
 Emerson Marcelo da Silva - Diretor Administrativo
 Paulo Fernando Lopes Bernardo - Contador - CRC SP SP 266.879/O-2



Dólar vai a R\$ 5,8359, novo recorde

Segundo cotação da CMA, o dólar comercial fechou o pregão desta quinta-feira (7) em alta de 2,3%, a R\$ 5,8359, novo recorde nominal (sem contar a inflação). O turismo está a R\$ 6,08.

A valorização da moeda, que chegou ao pico de R\$ 5,8750 durante a sessão, reflete o corte na Selic de 0,75 ponto percentual, promovido na quarta (6) pelo Banco Central.

A Selic agora está a 3% ao ano e o mercado espera que seja reduzida para 2,25% na próxima reunião de política monetária do BC.

O cenário de juros baixo contribui para a alta do dólar por meio do carry trade -

prática de investimento em que o ganho está na diferença do câmbio e do juros.

Nela, o investidor toma dinheiro a uma taxa de juros menor em um país, para aplicá-lo em outro, com outra moeda, onde o juro é maior. Com a Selic na mínima histórica, investir no Brasil fica menos vantajoso, o que contribui com uma fuga de dólares do país, elevando assim sua cotação.

O recorde do dólar nesta quinta, porém, é nominal, ou seja, não leva a inflação em conta. Em 2002, entre o primeiro e o segundo turno das eleições que levaram Lula à Presidência, a moeda dos EUA foi ao recorde de

R\$ 4,00 durante o pregão - fechou a R\$ 3,99. Hoje, corrigido pela inflação brasileira e americana, esse valor equivale a cerca de R\$ 7,86.

A Bolsa brasileira também acompanhou a desvalorização do real e destoou do exterior nesta quinta. O Ibovespa fechou em queda de 1,20%, a 78.118 mil pontos. A sessão foi marcada por alta volatilidade do índice, que chegou a subir 1,26%, mas perdeu força com as preocupações sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na economia brasileira e ruídos no ambiente político.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou mais cedo que empresários aler-

taram o governo que, mantidas as medidas de contenção ao coronavírus, em 30 dias pode começar a faltar comida e produtos na prateleiras.

“E aí você entra em um sistema não só de colapso econômico, mas de desorganização social”, afirmou na porta do Supremo Tribunal Federal (STF), onde participou ao lado do presidente Jair Bolsonaro e de uma comitiva de empresários de audiência de última hora com o presidente da corte, Dias Toffoli.

Nos EUA, Dow Jones subiu 0,89%, S&P 500, 1,15%, e Nasdaq, 1,41%, após a China reportar melhora nos dados econômicos.

Júlia Moura/Folhapress

Aqui você encontra seu **Data Mercantil**

- Banca Jardim França** - Praça Novaes Morelli - Jd. França - Zona Norte
- Banca Portugal** - Largo Arouche, 420 - Centro
- Banco do Tuca** - Rua Irmã Emerenciana, 860 - Vila Carolina
- Banca da Praça** - Praça Jaçanã - Jaçanã
- Banca de C&C** - Rua Manuel Gaia, 442 - Palmas do Tremembé

Jardim do Cinema

Marvel sem Robert Downey Jr?



Com a recente Pandemia, o mais novo filme do universo Marvel, a mais rentável franquia cinematográfica de todos os tempos, teve seu lançamento adiado. O lançamento de “A Viúva Negra”, que estava programado para ir às telas agora em maio, foi adiado para novembro. Coincidentemente, maio foi o mês de lançamento de “Iron Man” o “Homem de Ferro”, o primeiro filme do Universo Cinematográfico da Marvel nos cinemas, há 12 anos.

A “Viúva Negra” marcaria o início da quarta fase desse Universo Marvel, e seria a primeira sem Robert Downey Jr. O ator interpretou Tony Stark, o Homem de Ferro, ao longo dos últimos 12 anos e muitos críticos afirmam que

ele foi um dos principais fatores pelo sucesso da franquia. Como assim? Um único ator pode ser considerado um dos maiores responsáveis pelo sucesso cinematográfico de uma franquia já estabelecida no mundo dos quadrinhos? E a resposta é sim!

É estranho admitir isso tantos anos depois, mas “Iron Man” foi um tiro no escuro. O filme acabou dando muito certo e o carisma de Robert Downey foi um dos responsáveis por transformar o filme de um herói de segundo escalão em um evento cinematográfico único que serviu como chama inicial do que viria a se tornar o “MCU”, Marvel Cinematic Universe ou Universo Cinematográfico da Marvel, uma série de

filmes interligados se passando dentro do mesmo universo com os mesmos atores e uma história contínua. Sem Robert, toda essa franquia bilionária poderia ter fracassado no primeiro filme.

Robert sempre foi um cara polêmico e complicado. Com uma carreira em ascensão, tendo sido indicado pro Oscar por sua performance como Chaplin em 1992, ele viu tudo implodir no final daquela década. Preso inúmeras vezes por posse de drogas, o ator praticamente sumiu dos holofotes. No começo dos anos 2000 Robert se livrou de seu vício e ensaiou uma tímida volta às telas. Mas ninguém nunca imaginaria que o ator, que chegou a ser considerado aposentado, faria um retorno

tão triunfal e se tornaria o ator mais bem pago de sua época.

Além de um excelente ator, Robert Downey é dono de um grande senso de humor, com viés sarcástico, e de um carisma absurdo, o que o tornou um favorito do público. Como vimos sua estrela de fato explodiu com o personagem Tony Stark, o bilionário e o homem por trás do Homem de Ferro. Robert parece ter nascido pra viver Tony Stark, e seu talento elevou a um dos mais importantes personagens do MCU. Além de 3 filmes solos, Stark aparece em todos os Vingadores, como o líder do grupo de heróis, no filme Capitão América: Guerra Civil e ainda faz pontas em outros fil-

mes como Homem Aranha De Volta pra Casa, sendo o mentor de um jovem Peter Parker.

A nova fase da Marvel ainda é um mistério, mas o fato de Robert/Tony não fazer parte já preocupa muitos fãs. Será que o MCU continuará com o mesmo nível? Seus lucros continuarão a ser bilionários? Ou essa fase será a entrada de um declínio sem sua maior estrela? Infelizmente teremos que esperar até novembro para o começo dessa nova fase para ver se o MCU irá se sustentar sem esse grande talento que é Robert Downey Jr. Não mais somente um ator, mas, sim, a base fundamental de tudo que foi feito no MCU.

Marcelo Holland

Emmy define que títulos indicados ao Oscar não poderão concorrer



Após decisão da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas permitindo que alguns filmes que estreiarão direto na TV ou serviços de streaming concorram ao Oscar, os organizadores do Emmy rebateram com uma nova regra: nenhuma produção indicada ao Oscar poderá concorrer aqui.

A mudança no Emmy começa a valer em 2021 - e, ao contrário da que ocorreu nas regras do Oscar, deve ser permanente. A decisão deve impactar especialmente as categorias de documentário, de onde vinham a maior parte das produções duplamente nomeadas.

O título “O.J.: Made in America”, por exemplo, foi lançado originalmente no canal ESPN como uma série documental em sete episódios. Por isso, foi indicado a seis prêmios Emmy, incluindo na categoria de melhor série documental, levando dois prêmios técnicos.

Depois, a emissora resolveu editar todos os episódios em conjunto e estreiar “O.J.: Made in America” nos cinemas, como um enorme filme de quase 8 horas de duração. Neste formato, ele foi indicado (e venceu) o Oscar de melhor documentário.

Trajetórias semelhantes ocorreram com títulos como

“A 13ª Emenda” e “What Happened, Miss Simone?”, ambos da Netflix. Em nota, a Academia do Emmy deixou claro que apoia a decisão dos organizadores do Oscar, e que sua mudança de regra é apenas complementar.

O órgão ainda notou que a mudança estava sendo discutida desde março, antes do agravamento da pandemia.

O Emmy e o Oscar operam em temporadas diferentes - portanto, a possibilidade de dupla indicação ainda existe (se ela vier primeiro no Emmy, e depois no Oscar).

Folhapress

Série de ‘O Nome da Rosa’ estreia após aprovação do filho de Umberto Eco

Em 1980, “O Nome da Rosa” catapultou o professor de semiótica italiano Umberto Eco à fama, consagrando-o tanto entre o público, quanto entre a classe intelectual. Ambientado em um monastério do norte da Itália no século 14, o romance coloca o leitor numa investigação sobre uma série de mortes em circunstâncias insólitas.

Seis anos depois, o livro foi adaptado para o cinema, com Sean Connery no papel de William de Baskerville, o frade franciscano encarregado de desvendar aquele mistério.

Agora, 40 anos mais tarde, John Turturro ainda vê atualidade na obra e decidiu adaptá-la mais uma vez - só que agora em forma de minissérie.

“The Name of the Rose” - sem título em português mesmo - estreia nesta quinta (7) no serviço de streaming Starzplay, que nos últimos

meses tem adquirido os direitos de exibição de várias produções chamativas na América Latina, a fim de bater de frente com gigantes como a Netflix.

Turturro não somente produz a trama, como também veste o hábito de William de Baskerville. Ao seu lado, Damian Hardung assume o papel de Adso, que já foi de Christian Slater. Completa o elenco principal o britânico Rupert Everett.

“Eu não assisti ao filme original quando ele foi lançado e eu não acho que isso teria sido muito útil para mim”, diz Turturro sobre a adaptação de 1986. “Era uma versão de duas horas e meia de um livro de 530 páginas, e para esse projeto eu não queria ter que apagar nada.”

Ele deixa claro que é fã de Sean Connery, mas que não podia deixar de associar seu William de Baskerville a James Bond quando assistiu ao longa. “Eu acho que agora tivemos a chance de pôr muito da filosofia de Eco na trama”, afirma.

E, apesar de o autor ter morrido em 2016, Turturro se orgulha de ter conquistado a aprovação de seu herdeiro para a série: “Eu sei que seu filho, Stefano, gostou muito dessa adaptação”.

Leonardo Sanchez/Folhapress